

## **A representação de danças acompanhadas em pintura rupestre: um estudo crítico de caso brasileiro**

Giuseppe Augusto Araújo,  
Pablo Sotuyo Blanco

Segundo Buco expõe na sua tese “Arqueologia do movimento” (2012), as cenas de dança predominam nos sítios arqueológicos por ela estudados (sobretudo em Serra Branca, Piauí) sendo “comum entre os indígenas o uso das máscaras e das vestimentas longas nos rituais, estes sempre acompanhados de música ao som do maracá, da flauta ou somente das vozes. Há também cenas, compostas de várias figuras, em que as representações humanas portam objetos, que podem ser classificados como instrumentos musicais.” (2012, p. 245).

Embora tais afirmações tenham sido aceitas pela comunidade arqueológica, uma observação detalhadamente musicológica poderia colocar em cheque essa análise iconográfica musical devido, fundamentalmente, aos elementos que, de fato, compõem as imagens e seus devidos contextos telúricos rupestres.

Assim, esta proposta visa discutir alguns casos específicos dessas pinturas rupestres pré-históricas localizadas no Piauí, visando uma melhor e maior compreensão dessas representações à luz de estudos arqueo-coreográficos, arqueo-organológicos, em articulação com as necessárias abordagens (etno)musicológicas.